



Trabalhos Científicos

Título: Uma Análise Epidemiológica Da Incidência De Coqueluche Em Crianças Menores Que 1 Ano No Estado Do Tocantins E No Brasil No Período De 2007 A 2014

Autores: DÉBORAH GABRIELY BARROSO DUARTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ROSÂNGELA MARIA GIOVELLI DA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); HUMBERTO BRITO ORELLANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); RAYSSA FERREIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); LETÍCIA PATRÍCIO LEÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); KATIENNE BRITO MARCELINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); THEYLLON WILLKER SOUZA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); CARLA BERTONSIN SILVA BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); FERNANDA RAMOS MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: Objetivo: Comparar e avaliar a incidência de coqueluche em crianças menores que 1 ano no estado do Tocantins e no Brasil, no período de 2007 a 2014, para quantificar de forma demográfica esses dados. Método: Consiste em um estudo epidemiológico descritivo da incidência de casos de coqueluche no Tocantins e no Brasil em crianças menores que 1 ano, no período entre 2007 a 2014. Os dados foram extraídos do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde, e analisados no programa Microsoft Excel 2010. Resultados: No período de 2007 a 2014 foram notificados 119 casos de coqueluche em crianças menores de 1 ano no Tocantins e 16116 casos no Brasil. As notificações do Tocantins representam 0,73% dos casos do Brasil. Até o ano de 2010 a média de casos no Tocantins foi de 0,75 casos por ano e de 617,25 casos por ano no Brasil. Comparando-se a média obtida do período de 2007 a 2010 com o número de casos em 2011, tem-se um aumento de 300% no estado do Tocantins e de 155,97% no Brasil. O período de 2011 a 2014 representa 97,47% dos casos totais do Tocantins e 84,67% dos casos totais do Brasil. Observa-se uma curva de crescimento de numero de casos maior no Tocantins se comparado com o Brasil. Conclusão: Houve aumento dos casos de coqueluche recentemente e as causas podem ser a diminuição da potência da vacina; possível evolução genética da bactéria; e maior oferta de métodos diagnósticos eficientes e aprimoramento dos sistemas de vigilância epidemiológica com maior detecção e aumento de notificações. Devido a significativa morbidade deve-se investigar as causas desse ressurgimento nas regiões, para se tomar as medidas necessárias conforme cada região, além de evitar, por exemplo, gastos onerosos com vacinas ineficazes.